

GESTÃO DE CURSO À DISTÂNCIA: a utilização de blog e outras estratégias em Curso de Administração Pública no interior do Maranhão

VILMA MORAES HELUY
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

GESTÃO DE CURSO À DISTÂNCIA: a utilização de *blog* e outras estratégias em Curso de Administração Pública no interior do Maranhão

1 INTRODUÇÃO

A história da educação a distância (EaD) remonta ao século XVII onde é relatada a publicação de um anúncio na *Gazette* de Boston, nos Estados Unidos, em 20 de março de 1728, relativo a um curso ministrado pelo professor Caleb Philips, que remetia suas lições aos alunos semanalmente (NUNES, 2009).

Ao longo desses séculos muitas outras experiências foram feitas em inúmeros países, entretanto somente com o advento das modernas tecnologias da informação e comunicação (TIC) esses cursos tomaram maior impulso.

No Brasil, a primeira notícia que se tem sobre educação a distância data do início do século XX, mais precisamente do ano de 1904, quando no *Jornal do Brasil* foi veiculado um anúncio oferecendo curso de datilografia por correspondência. De lá para cá a educação a distância no Brasil tomou grande impulso, principalmente a partir da última década do século passado (ALVES, 2011).

A sociedade do conhecimento está em constante evolução e a educação segue seus passos tratando de incorporar todas as novidades e tendências que enriquecem o processo de ensino aprendizagem. (AGUADED; LOPES; ALIAÑO, 2015).

A utilização das tecnologias da comunicação e da informação aplicadas à educação, no limiar deste século, se apresentou como uma alternativa a ser seguida. Mostrava-se imprescindível a definição de um roteiro a ser seguido. Ou melhor, um método para escapar do velho costume de não ser dada continuidade nos programas para o emprego de novas tecnologias ou desenvolvimento de novas metodologias para o ensino a distância no Brasil (VIANNEY, 2003).

Os cursos a distância se enquadram numa metodologia que, com o advento do crescimento exponencial das novas tecnologias, se tornaram cada vez mais numerosos e competitivos. É evidente que essas tecnologias não afetaram apenas os cursos EaD, mas a educação de uma maneira geral.

O Estado do Maranhão é um dos mais pobres do País e, conseqüentemente, possui indicadores que refletem essa realidade. Dentre seus 217 municípios, 20 apresentam IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal apontados entre os 100 piores do Brasil de um universo de 5.565. Segundo o IBGE (2019), 16,75% da população é analfabeta e 56% sequer concluiu o curso fundamental.

A infraestrutura de transporte em todo o estado também deixa a desejar, pois disponibiliza estradas precárias de mão dupla, muitas vezes sem acostamento ou com acostamento tomado pelo mato, sem manutenção, com buracos e falta de sinalização. Essa situação precária afeta os deslocamentos de coordenadores, professores, tutores, alunos e outros, uma vez que são feitos por meio de ônibus ou veículos em trajetos que podem chegar a ultrapassar 800 quilômetros.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) aderiu, em 2010, ao Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), criado no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB) visando democratizar, expandir e interiorizar a oferta de ensino superior gratuito para formação de gestores públicos, disponibilizando o Bacharelado em Administração Pública EaD nos municípios de Açailândia, Bom Jesus das Selvas e Porto Franco.

As principais tecnologias utilizadas nos cursos EaD da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) são as seguintes:

- a) Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA);
- b) Áudio e Videoconferência;
- c) Bibliotecas Virtuais;
- d) *Blog*;
- e) *Chats* e Fóruns;
- f) Plataforma para Hospedagem de Curso *Online (Learning Management System - LMS)* ou Plataforma *e-learning*;
- g) Testes e *Quizzes Online*;
- h) Vídeo-Aulas;
- i) *Webcast*;
- j) Webconferência.

A gestão institucional do ensino a distância na UFMA é de responsabilidade da Diretoria de Tecnologias na Educação (DTEC), cuja estrutura organizacional é composta pela Direção e pelas Divisões Pedagógica, de Tecnologia da Informação e Comunicação, e Administrativa, além das Coordenações de Curso que se articulam e se integram para garantir a gestão e a qualidade dos programas.

A gestão da educação é um processo construído com base no cotidiano, onde decisões são tomadas de acordo com a realidade específica, visando impulsionar a organização a atingir seus objetivos e a sua função, sem esquecer de manter uma elevada interatividade com os atores do processo (ORTIZ, 2015).

O mundo mudou, assim como a educação, exigindo dos gestores a formulação de estratégias inovadoras e criativas, que busquem novos padrões de oportunidades e interação (PHAHALAD; HAMEL, 1990).

Dessa forma, o Curso realiza pesquisas periódicas de satisfação junto aos discentes e acompanha o desempenho dos professores e tutores, com o objetivo de identificar demandas e formular estratégias e planos de ação.

Através de pesquisa de satisfação dos alunos em relação ao curso realizada no primeiro período letivo e de reuniões nos polos para discutir os resultados, foram identificados como principais problemas: falta de conhecimento das funcionalidades do AVA; descumprimento de prazos; comunicação deficiente entre professores, tutores e alunos; e baixa participação dos discentes nas atividades síncronas.

O objetivo deste artigo é relatar a experiência e resultados obtidos na utilização de *blog* associado a estratégias de gestão no Curso de Administração Pública PNAP/UFMA para enfrentamento das demandas identificadas. Isto posto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: As estratégias de gestão utilizadas auxiliaram na solução dos problemas?

Em termos metodológicos trata-se de um estudo descritivo, com dados extraídos de relatórios gerenciais, análise documental e pesquisa bibliográfica e de campo.

2 CONCEITO DE *BLOG*

Existem várias definições ou conceitos sobre *blog*. Apresentam-se algumas que ajudarão a entender o seu significado para o processo educacional.

A expressão *weblog* foi cunhada em dezembro de 1997 pelo norte americano Jorn Barger. *Blog*, como também é chamado, é um tipo de publicação *online* que teve sua origem no hábito de logar (entrar, conectar ou gravar) à *web*, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais. Por isso mesmo, os *weblogs* são denominados como “diários virtuais” (ARAÚJO, 2009, p. 51).

Um *blog* ou *blogue* é a abreviação de *weblog* e significa registro eletrônico na *internet*. Também conhecido como caderno digital, em seu aspecto estrutural, se apresenta na forma de uma página da *web*, composta por blocos de textos chamados artigos ou *posts*, que permitem o acréscimo de atualizações e podem ser organizados de forma cronológica inversa ou divididos em *links* sequenciais, que trazem a temática da página. Os textos são escritos, normalmente, pelo autor do *blog* podendo ser liberada a participação de convidados, assim como comentários de visitantes, permitindo, dessa forma, a interação entre autor e visitante/leitor (BARRO (2009), RIOS; MENDES (2014), SENRA; BATISTA (2011); SILVA, (2009).

Devido a facilidade de criação e alojamento de *blogs* de forma gratuita e sem a necessidade de conhecimentos especializados para conceber *blogs* atrativos e tecnicamente sofisticados, “tornaram os *blogs* uma forma privilegiada de publicação na *web*, encontrando rapidamente adeptos numerosos e em número sempre crescente” (Gomes e Silva, 2006, p. 291).

Os *blogs* são bem aceitos pelas novas gerações, pois permitem interações e comunicações, além de grande potencial para serem utilizados na educação como recurso ou estratégia pedagógica (SILVA, 2008).

Como recurso, os *blogs* caracterizam-se por viabilizar que o professor disponibilize materiais, dicas de leitura, vídeos, enfim, materiais que podem ser utilizados nas aulas ou em atividades extraclasse. Como estratégia pedagógica, podem ter a função de um portfólio, em que o aluno registra as atividades conforme o professor solicita; ou espaço de intercâmbio entre instituições geograficamente distantes, acerca de um tema em comum; e ainda, espaço de debate e integração (SILVA, 2008, np).

Na educação, os *blogs* assumem a nomenclatura de *edublogues* como ensinam Gomes; Silva (2006):

[...] *edublogues* ou *blogues* educacionais, que aqui são considerados numa perspectiva abrangente, abarcando quer *blogues* que se dirigem especificamente a atividades escolares de carácter curricular e conteudal (focando conteúdos programáticos de um determinado nível de escolaridade e/ou de determinada disciplina) ou de carácter

extracurricular, quer todo um conjunto de blogues que, não tendo sido idealizados tendo em vista qualquer tipo de exploração em contexto escolar, são contudo fortemente educativos e passíveis de serem explorados como um recurso educativo adicional (GOMES E SILVA, 2006, p. 292).

Segundo Vieira; Silva (2018, p. 157) o *blog* educativo “*possibilita várias ações e interações entre professores e alunos, como por exemplo, os professores que instigam seus alunos a escreverem as soluções para a resolução de certo problema ou que desenvolvam trabalhos colaborativos*” e foi utilizado pela primeira vez, como ferramenta educativa, por professores britânicos em 2001.

O site webAula elenca as seguintes vantagens dos *blogs* para a educação a distância (EaD):

- a) Age como ferramenta de comunicação, o *blog* é ideal para centralizar informações sobre as atividades do projeto;
- b) *Blog* de qualidade bem planejado contribui para tudo dar certo.
- c) De acordo com o *Censo EAD.BR 2013* da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 6,6 % das organizações utilizam *blog* como ferramenta na universidade virtual. Por isso, aquelas que criarem logo um *blog* estarão à frente da concorrência;
- d) Funciona como uma extensão da marca da universidade virtual (*Branding*);
- e) Por suportar conteúdo multimídia serve para postar *links*, vídeos, gráficos e outros conteúdos complementares.

3. CONCEITO DE ESTRATÉGIA

O termo estratégia é oriundo do grego *strategos*, é um termo militar utilizado na descrição das artes dos generais. Existem inúmeros conceitos de estratégia, a seguir estão relacionados alguns, de vários autores:

Para Schermerhorn (2008), estratégia é um plano que envolve diretrizes de longo prazo para uma organização, direcionando as alocações de recursos para alcançar vantagem competitiva sustentável.

Segundo Caravantes (2005), estratégia é o conjunto de decisões, consciente e racional, sobre ações a empreender e sobre recursos a utilizar para o alcance de objetivos. Já Luecke (2009), entende que estratégia é o que você faz, o que quer se tornar e, mais importante, focalizar como fazer para chegar lá.

Como se verifica os conceitos variam e se apresentam com maior ou menor detalhamento, mas convergem para um entendimento, envolvendo ações, decisões, diretrizes, recursos etc. para atingimento de objetivos.

Porém, os autores Phahalad e Hamel (1990) lembram que as estratégias devem ser inovadoras e criativas e busquem novos padrões de oportunidades e de interação.

Para melhor explicitar a experiência em questão, entende-se que estratégia é o modo de aplicar elementos, informações, dados ou outros recursos disponíveis, bem como decidir por alternativas viáveis, com o propósito de alcançar os objetivos previamente estabelecidos, com criatividade e inovação.

4. RELATO DA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Após dois meses do início da segunda turma do Curso de Administração Pública e com base nas observações efetuadas pelos professores, tutores e Coordenador de Tutoria, em seus relatórios, na pesquisa de satisfação junto aos alunos e nas reuniões nos polos, a Coordenação do curso analisou os principais pontos negativos registrados, com o propósito de implementar novos mecanismos que viessem a minimizar os problemas apontados.

Dentre os principais pontos negativos destacaram-se:

- a) Baixa frequência no acesso dos alunos no ambiente virtual;
- b) Descumprimento de prazos e conseqüentemente atrasos nas etapas do programa, pelos diversos atores do processo;
- c) Dificuldade de acompanhamento dos alunos no desenvolvimento das disciplinas;
- d) Dificuldade dos alunos em realizar operações básicas no ambiente virtual de aprendizagem;
- e) Falha na comunicação entre os atores do processo (professores, tutores e alunos) que geraram insatisfações e desmotivações;
- f) Evasão de alunos;
- g) Reprovações de alunos.

Para resolver ou minimizar estes problemas relatados, a Coordenação do Curso propôs as seguintes estratégias ao Colegiado do Curso, que após aprovação foram implementadas gradativamente:

- a) Elaboração de tutoriais sobre as principais funcionalidades do AVA;
- b) Elaboração de normas e procedimentos;
- c) Elaboração do Guia do Estudante;
- d) Treinamento de tutores e professores sobre as funcionalidades do AVA, SIGAA (Sistema Acadêmico), normas acadêmicas e projeto pedagógico do Curso;
- e) Treinamento de professores e tutores sobre metodologias ativas;
- f) Criação de *Blog* como principal ferramenta para estreitar e agilizar a comunicação com professores, tutores e alunos.

O primeiro *blog* desenvolvido visou atender os professores e tutores, com o propósito de ser um complemento do treinamento presencial, sobre todas as informações úteis relativas ao trabalho a ser desenvolvido, pois nem sempre esses atores dominavam o AVA e as demais metodologias ou não conheciam os procedimentos internos da Instituição. Nele foram disponibilizados:

- a) Projeto Pedagógico do Curso.
- b) Guia da Equipe Multidisciplinar contendo:
 - Composição e responsabilidades;
 - Processos de Trabalho; e
 - Métricas de Parametrização.
- c) Modelo de Matriz de Disciplina (Plano de Ensino).
- d) Calendário Acadêmico.
- e) Tutoriais para utilização dos sistemas acadêmicos.
- f) Procedimentos de orientação sobre aplicativos que detectam plágio.
- g) Procedimentos para estimular o aluno a acessar a plataforma.
- h) Regras de netiqueta (etiqueta digital ou etiqueta da internet).
- i) Modelo de relatório mensal.
- j) Relatos de boas práticas.

Paralelamente ao desenvolvimento do *blog* de professores e tutores foi desenvolvido um *blog* específico para os alunos com o intuito de consolidar e compartilhar de forma rápida, prática e didática, em um só lugar, materiais de interesse dos estudantes para o seu melhor aprendizado, bem como despertar o seu interesse e motivação pelas disciplinas e, conseqüentemente, pelo curso. Os principais elementos oferecidos, foram:

- a) Tutoriais sobre as funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem:
 - Como acessar o ambiente virtual de aprendizagem;
 - Como postar no Fórum;
 - Como inserir foto no perfil;
 - Como enviar mensagens;
 - Como consultar notas no AVA.
- b) Guia do Estudante.

Sumário

Apresentação	4
1 Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	5
2 Diretoria de Tecnologias na Educação (DTEC)	7
3 Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)	8
4 Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP)	9
5 Curso de Bacharelado em Administração Pública	10
5.1 Dados de identificação do curso	10
5.2 Objetivos do Curso	11
5.3 Perfil do Egresso	11
5.4 Organização Curricular	12
5.5 Conteúdo Programático	15
5.6 Seminários Integradores e Temáticos	41
5.7 Estágio Supervisionado	41
5.8 Atividades Complementares	42
5.9 Trabalho de Conclusão de Curso	43
5.10 Estrutura Administrativa Pedagógica	43
5.11 Processo Avaliativo	44
6 Ambiente Virtual de Aprendizagem	46
6.1 Navegando pelo Curso	48
6.2 Uso das Ferramentas	50
6.3 Dicas para o bom uso do AVA	53
7 Videoconferência	54
8 Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)	55
8.1 Conhecendo brevemente o SIGAA	55
9 Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB)	57
9.1 Como ter acesso à Biblioteca / UFMA?	57
9.2 Política de Empréstimo	57
9.3 Como fazer para consultar o Acervo Geral da Biblioteca/UFMA?	58
9.4 Acesso Virtual à Biblioteca	60
9.5 Como Consultar os Periódicos Eletrônicos da UFMA?	62
9.6 Como Consultar o Portal de Periódicos da CAPES?	62
9.7 Como Consultar os Livros Eletrônicos disponibilizados pela UFMA?	63
9.8 Como fazer consultas nos Repositórios?	64
10 Aprender a Estudar a Distância	65
Referências	68

- c) Guia de Orientações sobre Estágios.
- d) Apostilas do curso.
- e) Palestras do Programa Oficinas de Gestão.
- f) Matriz das disciplinas oferecidas e seus respectivos conteúdos.
- g) Regras de netiqueta (etiqueta digital ou etiqueta da internet).
- h) Artigos.
- i) *Links* de interesse.
- j) Avisos.
- k) Fotos de alunos em eventos.

Tais *blogs* foram muito importantes na melhoria da comunicação e da qualidade do ensino-aprendizagem, pois reuniram as informações e orientações mais relevantes em um só ambiente, além de armazenar esses conteúdos em semestres seguintes, facilitando a todos os atores e principalmente, aos alunos, consultas permanentes.

Houve uma grande aceitação dos *blogs* pelos diversos atores, entretanto deve-se destacar a grande interação dos alunos evidenciada pela maior facilidade e rapidez de acesso ao *blog* do que no sistema virtual de aprendizagem.

Os principais resultados obtidos com a aplicação do *blog* aliado às demais estratégias foram as seguintes:

- a) Aumento da frequência no acesso dos alunos ao ambiente virtual;
- b) Aumento no cumprimento de prazos e conseqüentemente redução de atrasos nas etapas do programa, pelos diversos atores do processo;
- c) Melhoria no acompanhamento dos alunos no desenvolvimento das disciplinas;
- d) Maior participação dos alunos nas realizações de operações básicas no ambiente virtual de aprendizagem;
- e) Melhoria na comunicação entre os atores do processo (professores, tutores e alunos) gerando maior integração e reduzindo reclamações e insatisfações; e
- f) Redução na evasão de alunos;

No início do curso em 2017.2 havia 263 alunos matriculados, sendo que já em 2018.1 existiam somente 211, com uma evasão de 52 alunos ou 19,8% do total e, em 2018.2 esse número havia caído para 190, com redução de 21 alunos, 10% dos 211 remanescentes, essa redução na evasão já reflete algum resultado decorrente das medidas iniciadas nesse semestre.

Com as medidas totalmente implementadas a evasão em 2018.2 foi de apenas 12 alunos, 6,32%, do total de matriculados, 190, restando para matrícula em 2019.1, 178. Em 2019.2 a evasão foi de apenas 9 alunos ou 5,01% e em 2020.1 de 5, 2,96%, com 164 alunos matriculados para 2020.1.

Segundo a Associação Brasileira de Ensino a Distância - ABED em Censo realizado em 2015 a maior fatia das instituições que oferecem curso EaD, apresentavam taxas de evasão de até 50%.

No Mapa do Ensino Superior no Brasil 2019, realizado pelo Semesp - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo, informa que em 2017 a evasão nos cursos na modalidade a distância EaD, foi de 34,3%.

A revista Ensino Superior informa em seu site que o Censo do Ensino Superior publicado no final de 2017 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que a taxa de evasão dos estudantes que cursam ensino a distância, atingiu a marca de 45,9%.

Embora as estatísticas elaboradas pelos vários institutos demonstrem taxas distintas, talvez por terem bases diferentes, revelam de certa forma evasão elevada que necessita ser combatida por meio de políticas e ações eficazes, pois representam um custo elevado para o ensino do País.

Como demonstrado as estratégias adotadas tiveram resultados satisfatórios em vários aspectos e principalmente em relação a evasão, fator esse que gera custos elevadíssimos para a administração pública e que, nem sempre, é levado em consideração pelas instituições públicas de ensino.

A falta de conhecimento das funcionalidades, o descumprimento de prazos e falhas na comunicação geram descontentamentos e falta de interesse que podem levar a desmotivação e conseqüentemente a evasão.

Ressalte-se que, conforme relatado anteriormente, os pontos negativos, levavam os alunos a um clima de grande insatisfação e conseqüentemente de desmotivação, situação essa que, se permanecesse, certamente levaria o curso a um elevadíssimo índice de evasão.

A evasão segundo Ensslin (2018), precisa ser combatida, pois o servidor necessita investir no aprimoramento profissional. Ao diminuir a evasão, atua-se sobre um dos principais fatores que impactam na qualidade dos serviços prestados, bem como nos resultados apresentados e no desempenho da organização.

5. A AVALIAÇÃO *IN LOCO* DA COMISSÃO INEP/MEC

No período entre 24 e 27 de março de 2019 o Curso de Administração Pública da UFMA recebeu a visita da Comissão de Avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), para avaliar o curso segundo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

As dimensões e indicadores avaliados pela Comissão, de acordo com o Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (INEP, 2017) foram as seguintes:

1 Organização Didático-pedagógica

- Políticas institucionais no âmbito do curso

- Objetivos do curso
- Perfil profissional do egresso
- Estrutura curricular
- Conteúdos curriculares
- Metodologia
- Estágio curricular supervisionado
- Atividades complementares
- Trabalhos de conclusão de curso (Tcc)
- Apoio ao discente
- Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa
- Atividades de tutoria
- Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria
- Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem
- Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA)
- Material didático
- Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem
- Número de vagas

2 Corpo Docente e Tutorial

- Núcleo Docente Estruturante – NDE
- Equipe multidisciplinar
- Atuação do coordenador
- Regime de trabalho do coordenador de curso
- Corpo docente: titulação
- Regime de trabalho do corpo docente do curso
- Experiência profissional do docente
- Experiência no exercício da docência superior
- Experiência no exercício da docência na educação a distância
- Experiência no exercício da tutoria na educação a distância
- Atuação do colegiado de curso ou equivalente
- Titulação e formação do corpo de tutores do curso
- Experiência do corpo de tutores em educação a distância
- Interação entre tutores docentes e coordenadores de curso a distância
- Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

3 Infraestrutura

- Espaço de trabalho para docentes em tempo integral
- Espaço de trabalho para o coordenador
- Sala coletiva de professores
- Salas de aula
- Acesso dos alunos a equipamentos de informática
- Bibliografia básica por unidade curricular
- Bibliografia complementar por unidade curricular
- Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)
- Comitê de Ética em Pesquisa

A avaliação obedeceu ao seguinte roteiro:

- Reunião com Dirigentes da Instituição e da Comissão Própria de Avaliação;
- Visita *in loco* as unidades onde funciona o curso;
- Exame de toda a documentação didático-pedagógica;
- Exame de toda a documentação e currículo dos professores e tutores;
- Reunião com o Coordenador do Curso;
- Reunião com o Núcleo Docente Estruturante;
- Reunião com professores e tutores;
- Videoconferência com alunos.

Ao término dessas etapas a Comissão elaborou o seu Relatório de Avaliação, que após sua submissão à direção do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP/MEC, foi disponibilizado aos dirigentes da UFMA e a Coordenação do Curso através do Sistema e-Mec (sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de ensino).

Apresenta-se a seguir, registros extraídos do Relatório de Avaliação INEP/MEC no que diz respeito a contribuição dos *blogs* associados as demais estratégias para a obtenção de um ensino/aprendizagem de qualidade, confirmaram os resultados positivos dessa experiência, relatados no Item 3:

- No item 2.6 Metodologia:

A comissão destaca que o Curso utiliza ainda um *blog* específico para dar suporte aos alunos e disponibilizar *links* de estudo, artigos, textos, apresentações de *power point*, avisos de atividades de pesquisa e extensão, palestras, oficinas e outros.

- No item 2.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa:

De acordo com os relatos dos docentes, tutores e discentes, foi possível averiguar que a CPA [Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Maranhão] faz sua divulgação das melhorias em toda a Instituição, além do site Institucional e *blog* acadêmico do curso.

[...] Por meio das análises documentais e reuniões realizadas, a comissão destaca a existência de ações de melhoria para o aprendizado discente a partir das avaliações realizadas, como por exemplo, o "Guia do Estudante" com várias atividades para o processo de ensino e aprendizagem.

- No item 2.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem:

A comissão destaca o uso do *blog* interativo com tutores, professores e discentes, facilitando o processo ensino e aprendizagem com ações que possibilitam experiências e particularidades diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

- No item 3.3. Atuação do Coordenador:

[...] a atuação da coordenadora está registrada em documento disponibilizado na Internet de forma pública no *blog* do curso e também no AVA. Foi possível evidenciar por meio das reuniões com os docentes, tutores e discentes que a atuação da

coordenadora potencializa as ações do curso agindo como facilitadora das atividades de ensino-aprendizagem realizados pelos docentes e tutores com os alunos.

- No item 3.4. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso:

Possui plano de ação documentado e indicadores de desempenho compartilhados na Internet por meio do *blog* do curso sendo possível seu acesso ao público geral. Em entrevistas com os docentes, foi relatado que as ações da coordenadora potencializam e facilitam os trabalhos realizados pelos docentes e tutores.

- No item 3.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância:

A comissão destaca o *blog* acadêmico interativo que foi criado visando adotar práticas comprovadamente exitosas e inovadoras no contexto da modalidade a distância.

- Na Dimensão I - Organização Didática Pedagógica:

Destaca-se a existência de dois *blog* acadêmicos (professor e alunos) que facilitam os processos de ensino e aprendizagem.

Como se observa a utilização do *blog* associada a outras estratégias foi uma medida acertada, pois demonstrou a sua eficácia no processo ensino e aprendizagem dos discentes, tendo sido merecidamente reconhecida a sua importância pela Comissão de Avaliação do INEP/MEC que destacou, em vários pontos do seu relatório, a relevância dessa ferramenta tecnológica para a melhoria de uma educação de qualidade.

O Bacharelado em Administração Pública da UFMA, em sua segunda edição tornou-se referência nacional ao obter em 2019 o conceito máximo na avaliação do Sinaes. Apenas 4 (quatro) Instituições Públicas de Ensino Superior, no universo de 43(quarenta e três) que aderiram ao PNAP, receberam essa classificação, sendo a única na região Nordeste (INEP, 2019).

6. CONCLUSÕES

A criação e utilização de *Blog* associado a estratégias gerenciais pelo Curso de Administração Pública da UFMA, foi pensada no sentido de fornecer informações importantes e necessárias a professores, instrutores e alunos, sendo classificados quanto a sua utilização, segundo Silva (2008), como recurso, pelo fato de não terem sido concebidos com a função de portfólio ou espaço de debates ou integração, porém estão abertos para inserção de comentários.

Os *blogs* foram inseridos entre as tecnologias utilizadas, não com o propósito de substituir alguma já existente, mas, sim, de contribuir com agilidade o repasse de informações e a comunicação com docentes e discentes.

Tal expediente torna-se importante porque traduz uma das diretrizes que norteiam o PNAP, usar a tecnologia como ferramenta ímpar para promover uma formação eficiente, seja nas atividades presenciais ou a distância.

A facilidade de acesso, principalmente dos alunos, foi fator de destaque na aplicação do *blog*, que eliminou muito passos que os discentes despendiam para acessar informações sobre o curso e seu funcionamento, reduzindo o tempo de acesso e consulta.

Outro ponto a destacar foi o conforto e confiança na ferramenta, pois os assuntos postados não são deletados, garantindo ao aluno acessar conteúdos de seu interesse a qualquer momento.

Ao reunir informações de interesse do curso como normas de regência, palestras, tutoriais, instruções de uso do sistema acadêmico e do Núcleo de Bibliotecas, matriz das disciplinas, apostilas e materiais de apoio, dentre outros resultados positivos já citados, foram observados:

- a) aumento da motivação dos alunos, por se sentirem apoiados pela Coordenação;
- b) aumento às consultas ao acervo das bibliotecas;
- c) diminuição das consultas à Secretaria do Curso e aos tutores sobre os procedimentos acadêmicos;
- d) que a comunicação entre docentes e discentes tornou-se mais efetiva, reduzindo significativamente dúvidas e reclamações.

O sentimento de pertencimento ao corpo discente da UFMA foi outro fator evidenciado no comportamento dos alunos, uma vez que antes eles se sentiam apenas como alunos de um programa, assim como a divulgação dos eventos com participação dos alunos, na Galeria de Fotos do *blog*, contribuiu para a melhoria da autoestima dos discentes de uma forma geral.

Para professores e tutores ficou evidenciada a importância do compartilhamento de boas práticas realizadas por eles, assim como a padronização de procedimentos contribuiu para o planejamento e desenvolvimento das suas atribuições com um melhor padrão de qualidade.

A utilização dessas estratégias, em especial o uso de *blog*, foi fundamental para a obtenção dos resultados positivos alcançados, pois aproximou os diversos atores no processo de ensino/aprendizagem, além de promover uma redução gradativa da evasão, que certamente minimizou prejuízos para a instituição.

Tendo em vista que a implementação de todo esse processo é muito recente, alguns pontos necessitam, ainda, de maior estudo e acompanhamento para que se possa medir no tempo os resultados obtidos e sua evolução.

O resultado da avaliação altamente positiva da Comissão INEP/MEC, no maior patamar da escala, 5, reflete que as estratégias estabelecidas pela Coordenação estão no rumo certo.

Cabe destacar que se está atuando em um dos estados com níveis educacionais dos mais baixos, população pobre, dificuldades de locomoção pela precariedade das vias de acesso, bem como falta de perspectivas para ingresso no mercado de trabalho.

Entretanto, toda essa dificuldade estrutural e conjuntural que o estado apresenta não deve ser considerada como fator de desmotivação, mas, sim, como estímulo e desafio para que se possa contribuir com a inserção, cada vez maior, da população no mercado de trabalho e a consequente redução das desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

- AGUADED, I; LÓPEZ, P. M. & ALIAÑO A. M. (2015). Por uma nova e-educação: experiências formativas com tecnologias e recursos para a educomunicação. In F. C. Ortiz & F. A. Santos (Orgs.) *Gestão da Comunicação a distância: comunicação, desafios e estratégias*. São Paulo: Atlas.
- ALVES, L. (2011). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. v.10, 83-92. DOI: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>.
- ARAÚJO, M. M. U. (2009). *Potencialidades do uso do blog em educação*. (Dissertação de Mestrado). Centro de Ciências Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, RN, Brasil. Recuperado de <ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/btd/MicheleCMUA.pdf>.
- Associação Brasileira de Ensino à Distância. *Censo EaD da Associação Brasileira de Ensino a Distância, 2015*. Recuperado de http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/.
- BARRO, M. R. (2009). *Blogs como ferramenta de apoio ao ensino presencial em uma disciplina de comunicação científica para graduandos em química*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Química de São Carlos, da Universidade de São Paulo. São Carlos, SP, Brasil. Recuperado de <https://www.google.com.br/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&ved=2ahUKewi3vdyswfvAhXGILkGHYRmAeIQFjAHegQIBxAC&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F75%2F75132%2Fde10032010095630%2Fpublico%2FMarioRobertoBarro.PDF&usq=AOvVaw3d2GQOLxmYTMiOyQST82AU>.
- CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO Claudia C.; KLOECKNER, Monica C. (2005). *Administração: teorias e processos*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- GOMES, M. J. & Silva, A. R. (2006). *A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte*. prisma.com – Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC, 289–309. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Maria_Gomes5/publication/242373449_A_blogosfera_escolar_portuguesa_contributos_para_o_conhecimento_do_estado_da_arte/links/00b7d52b01c3e026a6000000/A-blogosfera-escolar-portuguesa-contributos-para-o-conhecimento-do-estado-da-arte.pdf.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017). *Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância*. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf
- LUECKE, Richard. (2009). *Estratégia*. Harvard Business Essentials. Consultoria de David J. Colsis; Tradução Ryta Magalhães Vinagre. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record.
- NUNES, I. B. (2008) A história da EaD no mundo. In F. M. Litto & M. Formiga (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

ORTIZ, Felipe Chibás. (2015). *Gestão criativa em Ecossistemas de Educação a Distância (EAD)*. In *Gestão da Educação a Distância: comunicação, desafios e estratégias*. São Paulo: Altas.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. (1990). *The core competence of the Corporation*. Harvard Business Review, v. 90, n. 3, p. 79-91.

Revista ensino superior. *Evasão sem sentido*. Recuperado de <https://revistaensinosuperior.com.br/evasao-sem-sentido/>.

RIOS, G. A. & MENDES, E. G. (2014). *Uso de blogs na educação: Breve panorama da produção científica brasileira na última década*. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 160-174. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/19827199746>.

SENRA, M. L. B. & BATISTA, H. A. (2011). *Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa*. Diálogo e Interação, volume 5. Recuperado de https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi3vdyswfvAhXGILkGHYRmAeIQFjADegQIAXAC&url=http%3A%2F%2Fwww.pucrs.br%2Fciencias%2Fviali%2Ftic_literatura%2Fartigos%2Fblogs%2Fdiartigos69.pdf&usg=AOvVaw0-wx5rfZ6tTZGiPk42kZZd.

SCHERMERHORN, John R. *Administração: em módulos interativos*.(2008). Tradução Francisco Kadlec; Revisão técnica Sandra Regina Holanda Mariano. Rio de Janeiro: LTC.

SILVA, A. (2008). *Blog educacional: O uso das novas tecnologias no ensino*. Recuperado de http://www.pucrs.br/ciencias/viali/recursos/online/blogs/blogs_artigos/adriana_da_silva.pdf.

Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (2019). *Mapa do Ensino Superior no Brasil 2017*. Disponível em <https://www.semesp.org.br/>.

VIANNEY, J.; TORRES, P. L. & SILVA, E.F. (2003). *A universidade virtual no Brasil: o ensino superior a distância no país*. Tubarão: Editora Unisul.

VIEIRA, E. R. & SILVA, R.C. (2018). *Blogs, webfolios e a educação a distância (EaD): Contribuições para a Aprendizagem*. Revista Intersaberes, 13 (28), 154-162. DOI: <http://dx.doi.org/10.22169/revint.v13i28.1211>.

Webaula S.A. Vantagens dos blogs para EaD. Recuperado de <http://www.webaula.com.br/index.php/pt/acontece/17-acontece/noticias/3336-vantagens-dos-blogs-para-a-ead>.